



Diagnóstico sobre Acessibilidades nos Museus da **REDE PORTUGUESA DE MUSEUS**

Resultados finais
novembro de 2025

O Turismo de Portugal, I.P., em colaboração com a Museus e Monumentos de Portugal, E.P.E., através da Rede Portuguesa de Museus (RPM), realizou em 2025 um questionário sobre as condições de acessibilidade nos museus da Rede.

O inquérito, com 101 itens ligados à acessibilidade, foi enviado aos **169 museus credenciados** e obteve **168 respostas válidas**, dado que um museu se encontra encerrado, correspondendo a uma **taxa de resposta de 100%** — um resultado excecional que reflete uma importante adesão das instituições participantes.

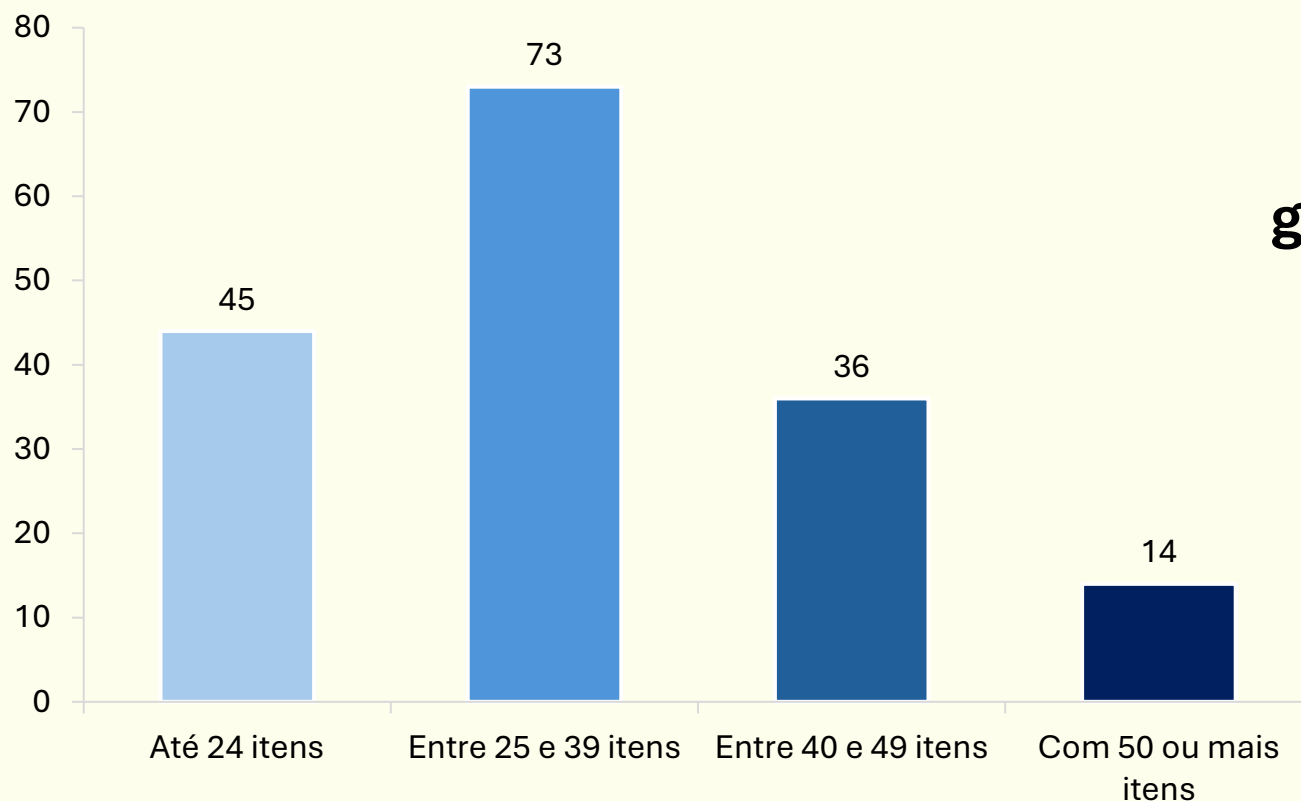
Os resultados permitem traçar um diagnóstico atualizado das condições de **acesso, circulação, comunicação e inclusão** nos museus da RPM, identificando **boas práticas, desafios e prioridades de ação** para o incremento da acessibilidade no Turismo Cultural em Portugal.

A apresentação de resultados encontra-se estruturada nas seguintes secções:

1. **Acesso ao museu**
2. **Espaço expositivo**
3. **Experiência de visitação**
4. **Comunicação**
5. **Colaboradores**
6. **Obstáculos**
7. **Pistas de trabalho**

Indicador Global de Acessibilidade

Indicadores Globais de Acessibilidade
(168 Museus)



A análise de 101 itens de acessibilidade revela que **30% dos museus** tem implementados **40 ou mais itens globais de acessibilidade**, evidenciando uma **margem de evolução** na rede.

1. Acesso ao museu

Estacionamento e percurso

Acesso ao museu: estacionamento

Apenas **25 % dos museus** refere dispor de **zona de estacionamento reservada a visitantes** | 42 museus

Entre estes, **90% tem lugares especificamente destinados a pessoas com mobilidade condicionada (PMC).**

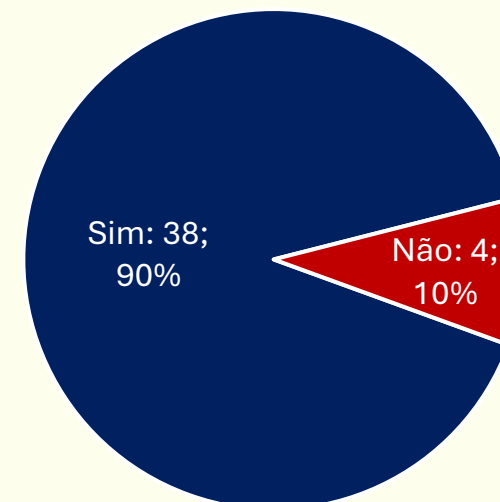
8% dos museus não tem sinalética adequada nos lugares destinados a PMC

Vertical e horizontal | 3 museus

52% dos museus sem zona de estacionamento tem **lugares reservados a PMC nas imediações** | 86 museus

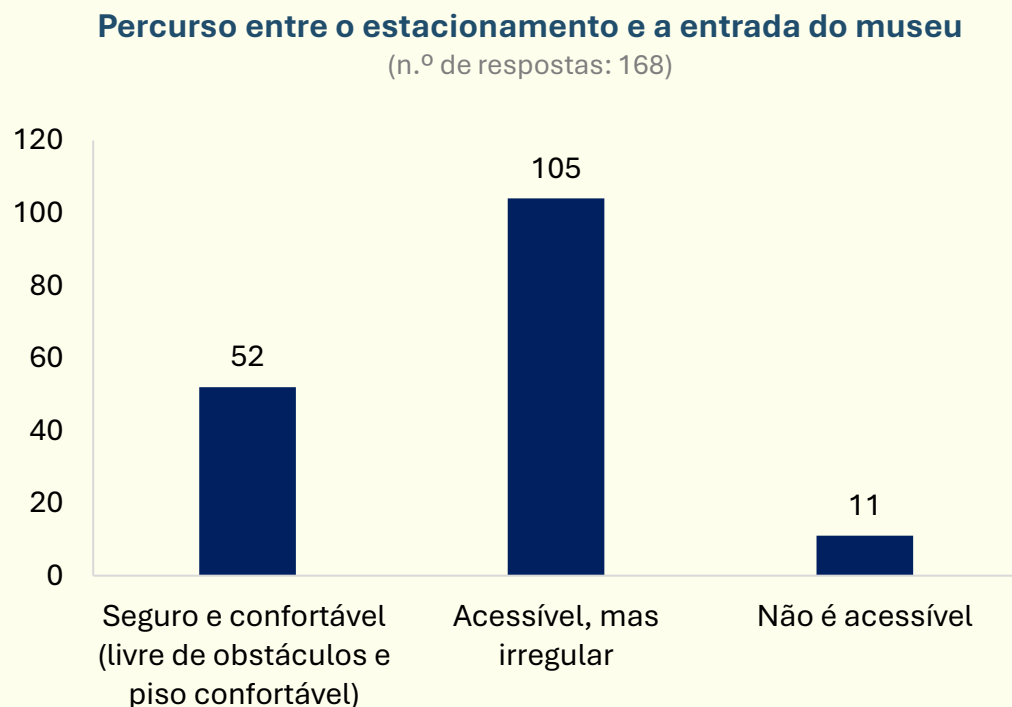
63 % não tem sinalética orientadora do estacionamento alternativo à entrada | 54 museus

Lugares reservados a pessoas com mobilidade condicionada (PMC)
(n.º de respostas: 42)



Acesso ao museu: percurso

Apenas **31 % dos museus (52)** indica dispor de um percurso **seguro e confortável** entre o **estacionamento e a entrada**. A maioria (105 museus) considera o percurso **acessível, mas irregular**, e **11 museus (7 %)** referem que o trajeto **não é acessível**.



23% tem um percurso seguro e confortável entre a paragem de transportes públicos e a entrada

Livre de obstáculos e com piso adequado | 39 museus

64% indica “Acessível mas irregular” | 108 museus

13% indica “Não acessível” | 21 museus

56% tem passadeira de peões acessível

Com lancis rebaixados inferiores a 2 cm | 94 museus

- 7% dispõe de rebaixamento e marcação tátil | 12 museus

8% indica “Não acessível” | 14 museus

36% indica “Não existe passadeira” | 60 museus

26% tem sinalética informativa exterior

Com a identificação e o horário de funcionamento | 43 museus

Entrada no museu

A maioria dos museus (79 %) garante o acesso de pessoas com mobilidade condicionada **pela entrada principal (133)**, enquanto **22 museus (13 %)** disponibilizam uma **entrada alternativa acessível**.

Apenas **13 museus (8 %)** referem **não possuir qualquer acesso acessível ao edifício**.

35% tem meios mecânicos para ultrapassar desníveis

Plataforma ou elevador | 58 museus

38% não tem desníveis na entrada | 64 museus

27% não dispõe de meios mecânicos para ultrapassar desníveis | 46 museus

55% das portas de entrada são manuais com abertura acessível

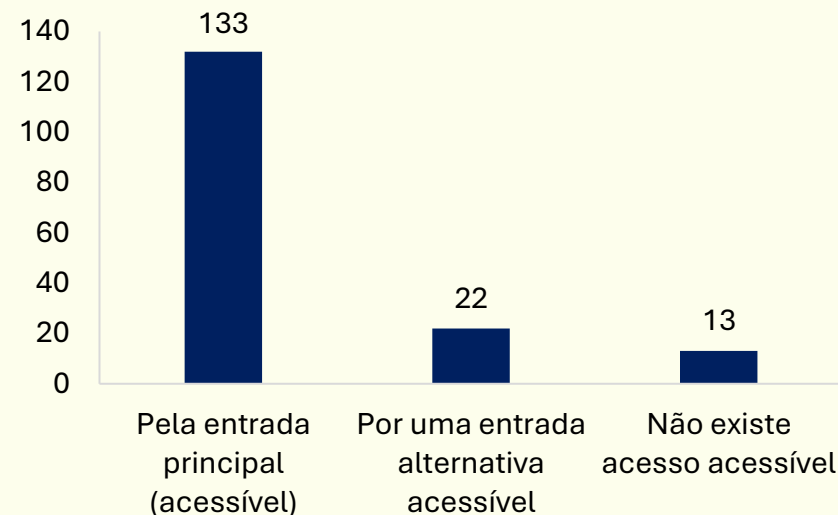
Sem puxador do tipo maçaneta | 93 museus

14% dispõe de porta automática | 23 museus

31% refere que a porta não é acessível | 52 museus

Acesso de pessoas com mobilidade condicionada ao edifício

(n.º de respostas: 168)



2. Espaço expositivo

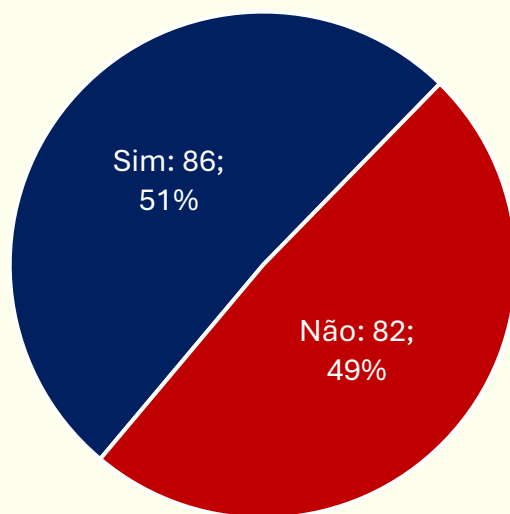
Acolhimento, circulação e instalações sanitárias

Espaço expositivo: acolhimento

Acessibilidade do balcão de receção

(zona rebaixada acessível, entre 0,75 m e 0,85 m de altura)

(n.º de respostas: 168)



51% tem receção com zona rebaixada acessível | 86 museus

- 61% dos museus sem balcão com zona rebaixada têm alternativa acessível para atendimento
Ex.: mesa lateral ou outro espaço adaptado | 50 museus
- 39% não disponibiliza nenhuma alternativa de atendimento acessível | 32 museus

Serviços ou equipamentos complementares

- 61% disponibiliza acompanhamento na entrada e percurso | 103 museus
- 44% disponibiliza cadeiras de rodas | 74 museus
- 24% disponibiliza cadeiras dobráveis portáteis | 41 museus
- 4 % disponibiliza auxiliares de mobilidade (andadores, bengalas, outros) | 6 museus
- 1 % disponibiliza carrinhos de bebé | 2 museus
- 16% não tem serviços/equipamentos complementares | 26 museus

Cães-guia ou de assistência

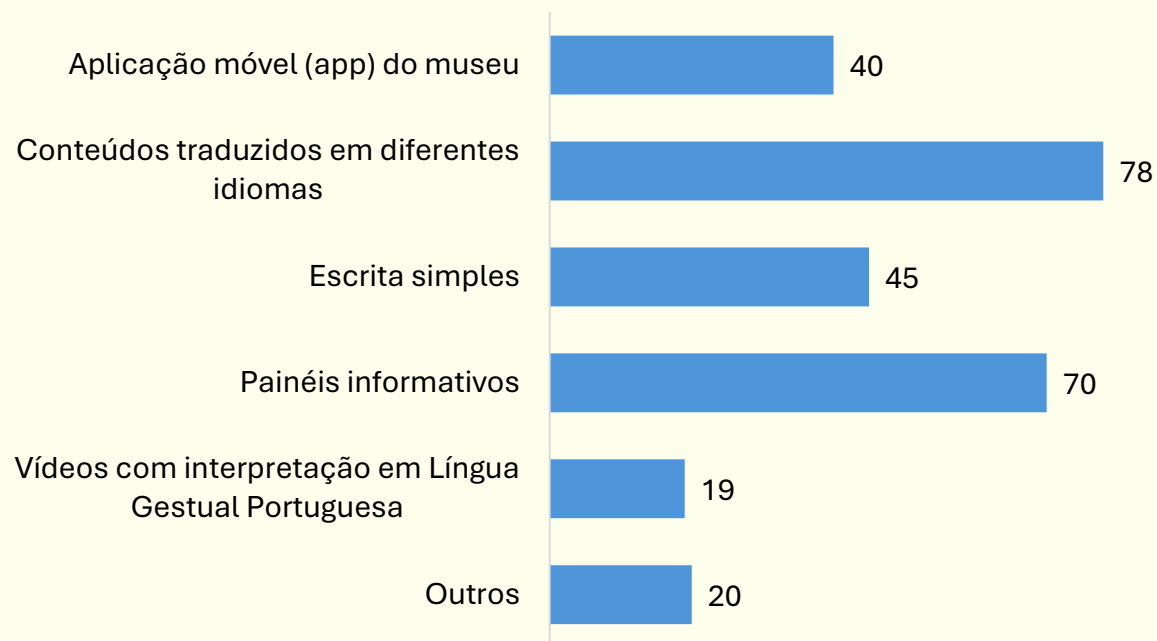
- 94% permitem o acesso a cães-guia ou de assistência | 157 museus
- 74% não tem local de descanso/serviço para os animais | 116 museus

91 % não dispõe de mapas táteis a indicar as áreas visitáveis e os serviços | 153 museus

Espaço expositivo: acolhimento

Conteúdos informativos e multiformato disponíveis

(n.º de respostas: 87)

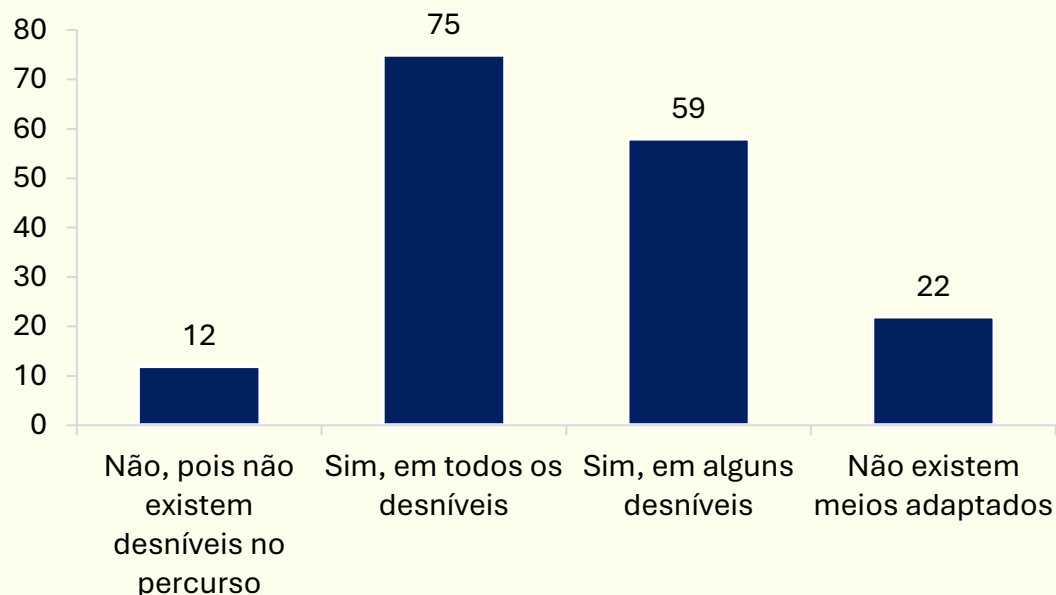


Mais de metade dos museus disponibiliza conteúdos informativos em multiformato (52 %) 87 museus

- 46 % tem aplicação móvel do museu
- 90% tem conteúdos traduzidos em diferentes idiomas
- 52 % recorre à escrita simples
- 80 % tem painéis informativos acessíveis
- 22% incluem vídeos com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Espaço expositivo: circulação

Acessibilidade física: meios para eliminar desníveis
(elevadores, rampas, plataformas elevatórias)
(n.º de respostas: 168)



A maioria dos museus (80 %) dispõe de meios adaptados para ultrapassar desníveis, total ou parcialmente, garantindo percursos mais acessíveis. Apenas 13 % (22 museus) não possuem qualquer meio adaptado.

Elevadores adaptados

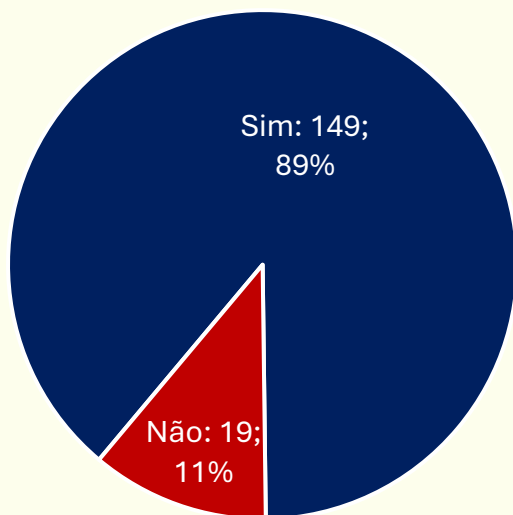
- **56% tem elevador adaptado** | 94 museus
 - Deficiência ou limitação motora | 93 museus
 - Deficiência ou limitação visual (cegas ou com baixa visão) | 38 museus
 - Deficiência ou limitação auditiva (surdas ou com baixa audição) | 19 museus
- **13% não tem elevador adaptado** | 22 museus

Sinalização a indicar o percurso acessível

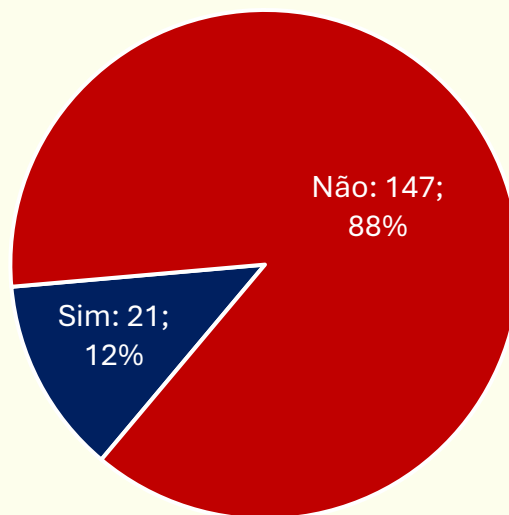
- **27% tem sinalização a indicar o percurso acessível** | 45 museus
 - Guias orientadoras no chão | 18 museus
 - Placas com o símbolo internacional de acessibilidade | 18 museus
 - Piso antiderrapante | 16 museus
 - Piso podotátil com texturas e cores contrastantes | 12 museus
 - Outros formatos de sinalização | 2 museus
- **73 % não tem sinalização a indicar o percurso acessível** | 123 museus

Espaço expositivo: circulação

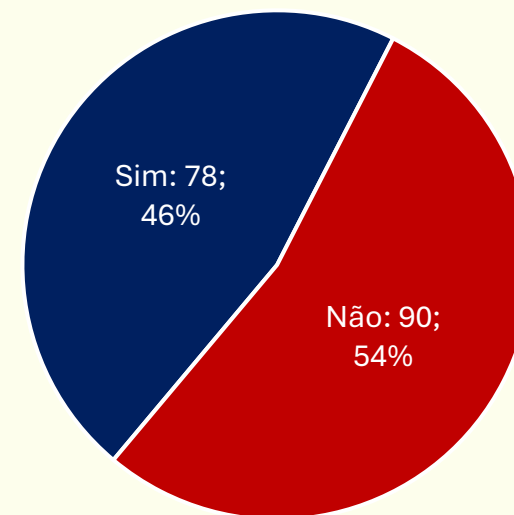
Largura dos corredores adequada à circulação em cadeira de rodas (igual ou superior a 1,20 m)
(n.º de respostas: 168)



Sinalização de objetos salientes para pessoas cegas ou com baixa visão
(n.º de respostas: 168)



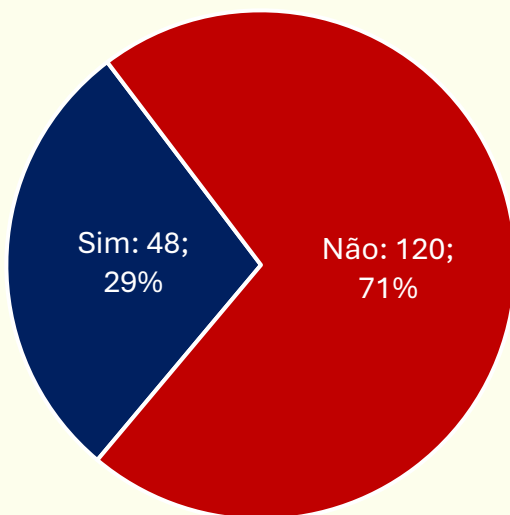
Existência de zonas de descanso ou apoios ao longo do percurso expositivo
(n.º de respostas: 168)



Espaço expositivo: circulação

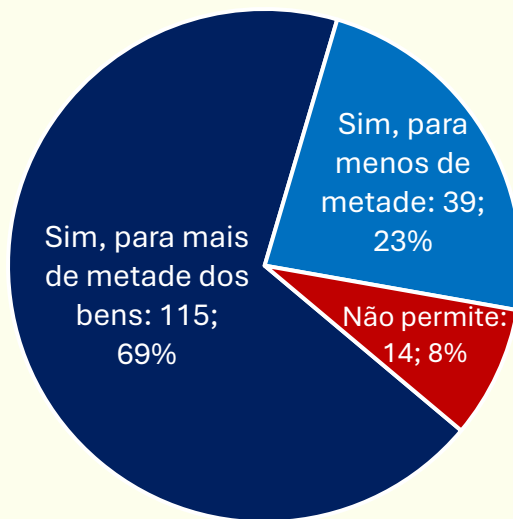
Espaços com ambiente sensorialmente adaptado (ruído e iluminação)

(n.º de respostas: 168)



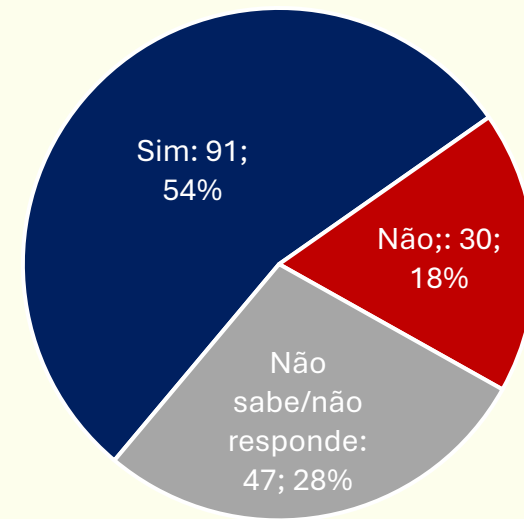
Altura dos expositores adequada a pessoas em cadeira de rodas ou de baixa estatura

(n.º de respostas: 168)



Iluminação adequada no percurso expositivo (≥ 100 lux, sem reflexos ou encandeamentos)

(n.º de respostas: 168)



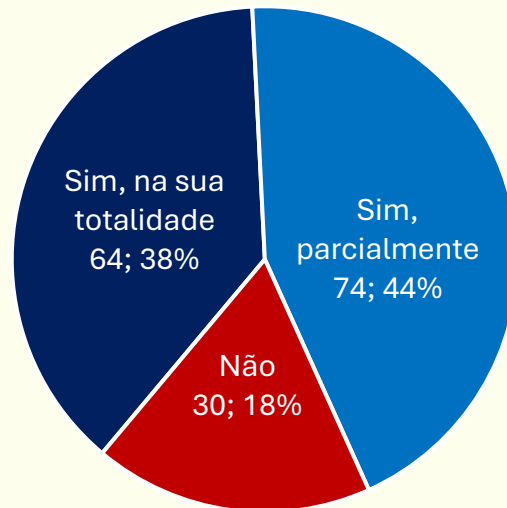
Espaços interiores: instalações sanitárias

Instalações sanitárias

(cumprimento do DL 163/2006)

(porta, cabine, rotação da cadeira de rodas, mobiliário, barras de apoio, alarme, luz sinalizadora)

(n.º de respostas: 168)



38% cumpre na totalidade as normas técnicas referidas no DL 163/2006 | 64 museus

70% dos WC estão sinalizados com o símbolo internacional | 118 museus

51% tem zona de fraldário acessível | 86 museus

- 5 têm zona de fraldário para bebés e seniores
- 1 tem zona de fraldário para seniores
- 80 têm zona de fraldário para bebés

49% não disponibiliza fraldário | 82 museus

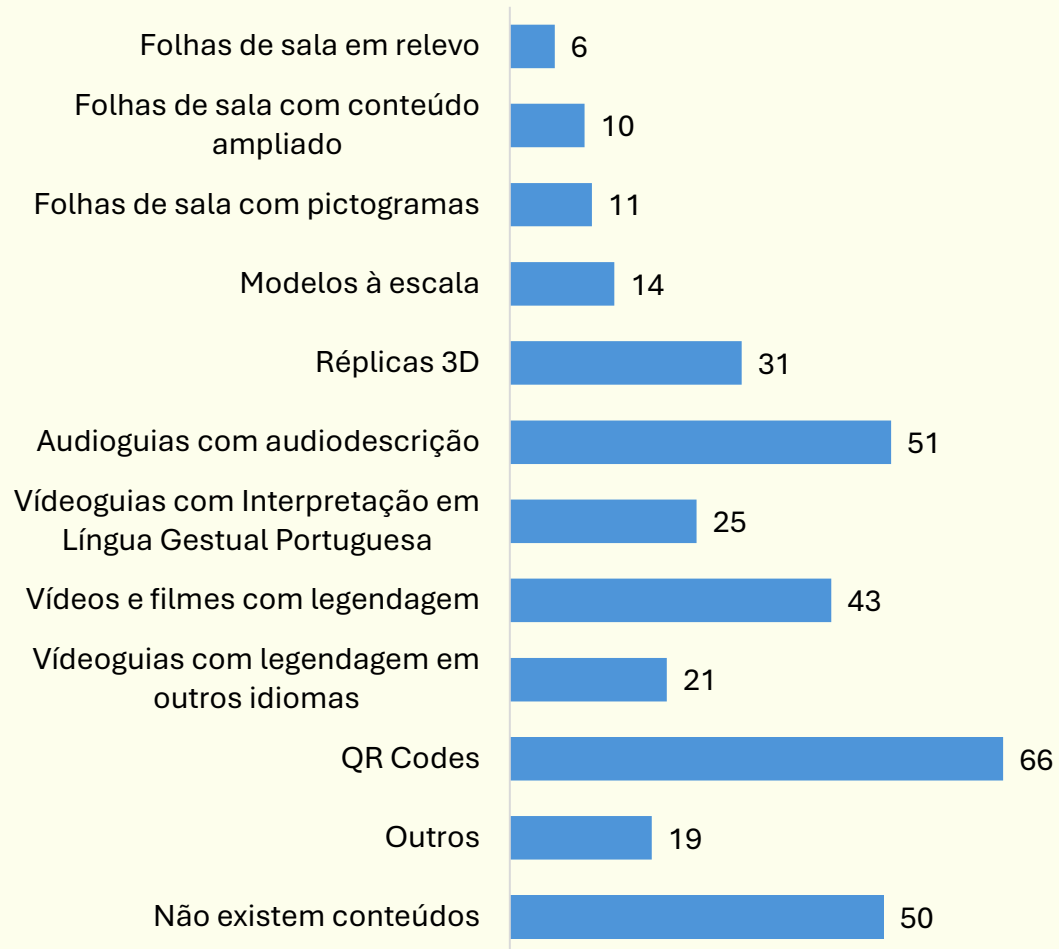
3. Experiência de visitação

Conteúdos interpretativos, atividades

Experiência de visitação: conteúdos interpretativos

Conteúdos interpretativos acessíveis

(n.º de respostas: 168)



A maioria dos museus (70 %) disponibiliza conteúdos interpretativos em multiformato, enquanto que 30 % (50 museus) não oferece qualquer conteúdo interpretativo acessível.

Contraste visual

43 % garante bom contraste entre peças e fundo | 72 museus

Fonte acessível

58 % utiliza fontes legíveis e com contraste adequado nas legendas | 97 museus

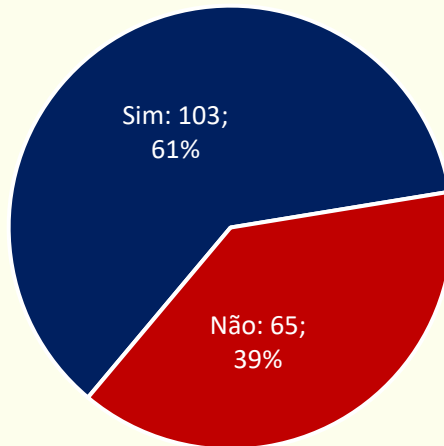
Braille

7 % disponibiliza textos em Braille | 11 museus

Experiência de visitação: atividades educativas

Oferta de atividades educativas adaptadas

(n.º de respostas: 168)

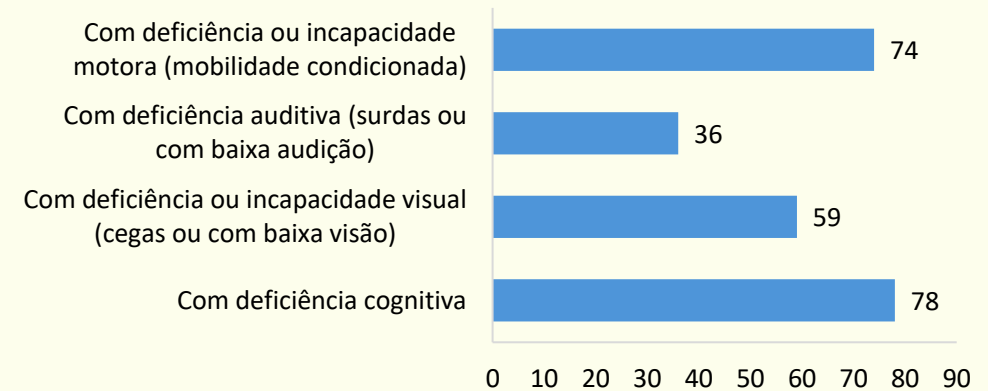


A maioria dos museus (61 %) desenvolve atividades ou programas educativos adaptados a diferentes necessidades.

39 % (65 museus) não dispõem de qualquer oferta educativa adaptada.

Públicos-alvo das atividades educativas adaptadas

(n.º de respostas: 103)

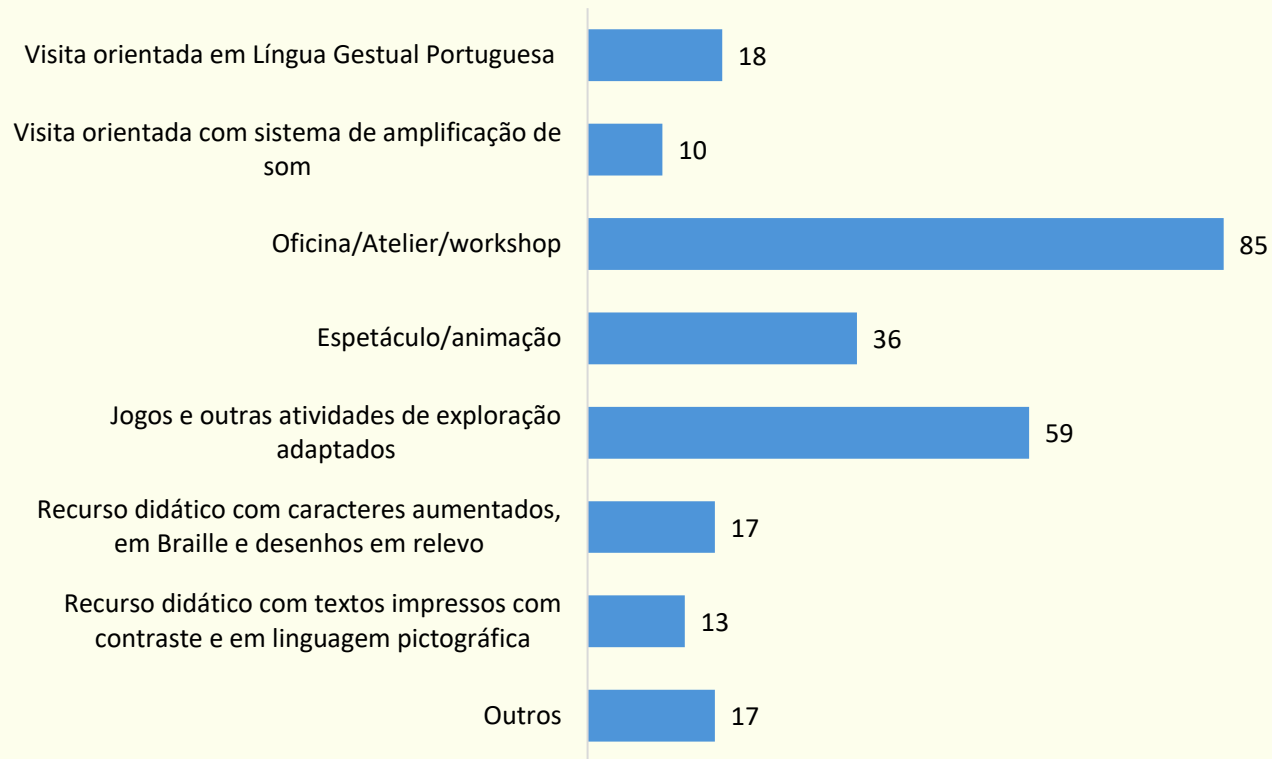


A maioria das atividades adaptadas dirige-se a **públicos com deficiência cognitiva e motora**, sendo menos frequentes as dirigidas a pessoas com deficiência auditiva.

Experiência de visita: atividades educativas

Atividades e recursos adaptados disponíveis

(n.º de respostas: 103)



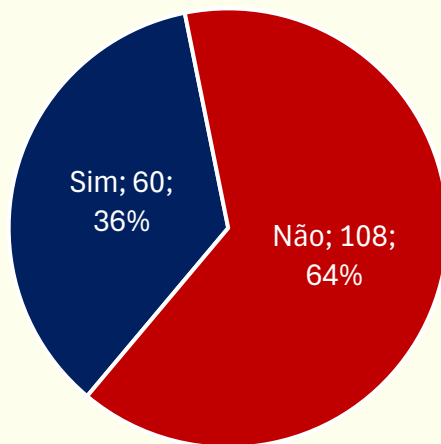
As **oficinas e ateliers (83%)** e os **jogos ou atividades de exploração adaptados (57%)** são as ofertas mais comuns entre os museus que promovem atividades acessíveis.

Outros formatos, como **espetáculos (35%)**, **visitas orientadas em Língua Gestual Portuguesa (18%)** ou **recursos didáticos em Braille e linguagem pictográfica (13 –17%)**, surgem com menor expressão.

4. Comunicação

Comunicação

Informação sobre acessibilidade no website do museu
(n.º de respostas: 168)



Apenas 36 % dos museus disponibilizam informação explícita sobre as condições de acessibilidade.

Idiomas

53 % em pelo menos 1 idioma estrangeiro | 89 museus

Inglês | 88 museus; Francês | 18; Espanhol | 17; Alemão | 9; Outro | 7

47% apenas em português | 79 museus

Canais para esclarecimentos adicionais

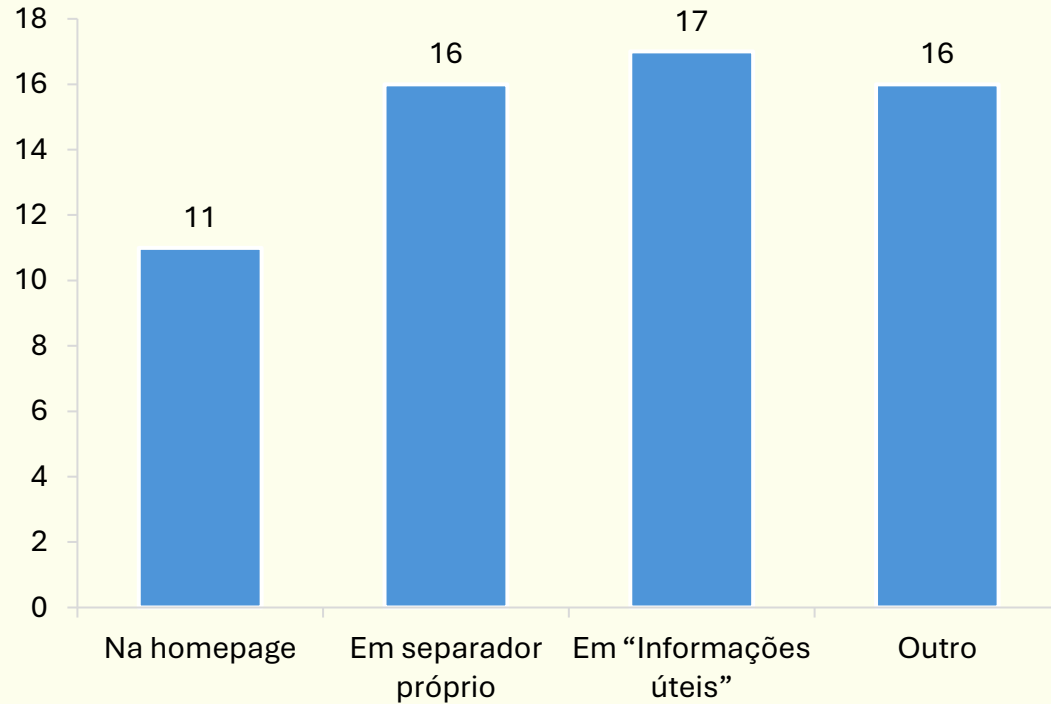
A maioria dos museus disponibiliza contacto por telefone e email geral (superior a 85 %), enquanto 35 % indicam um email específico e 81% asseguram atendimento presencial. Apenas 2% não disponibiliza canal de esclarecimento adicional.

98% dos museus demonstra interesse em promover a sua oferta acessível

Comunicação

Local da informação sobre acessibilidade no website

(n.º de respostas: 60)

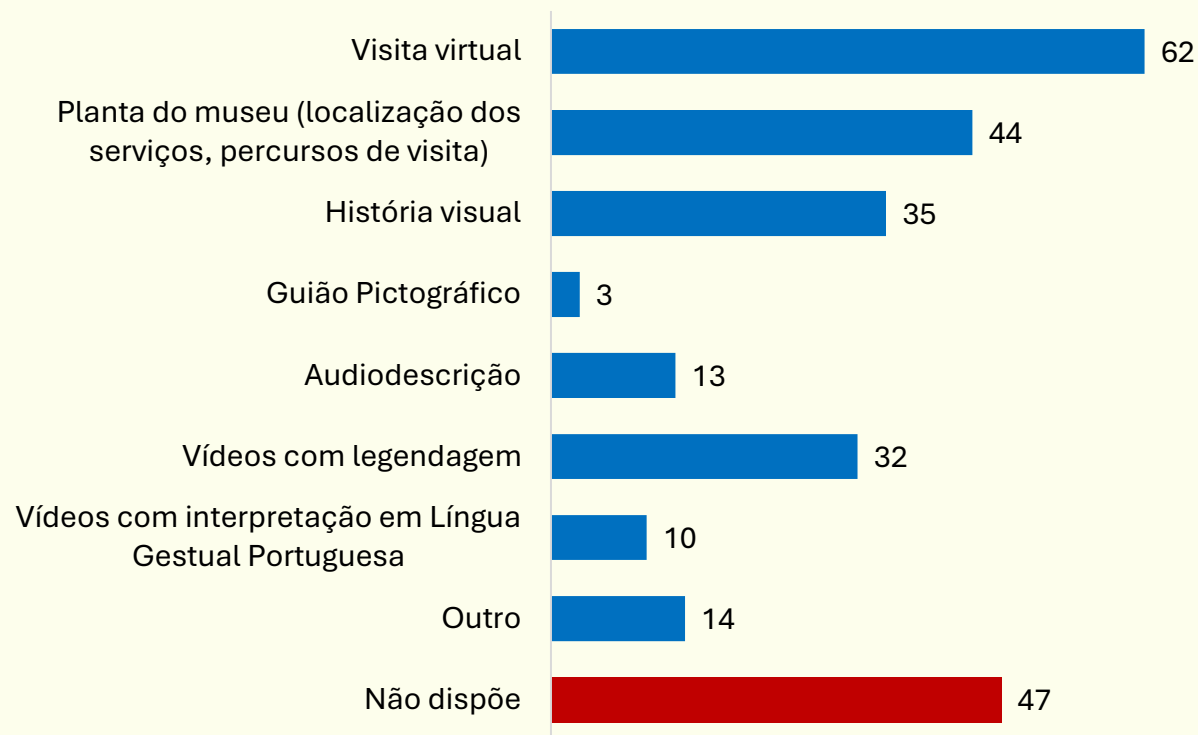


A informação sobre acessibilidade é **maioritariamente apresentada em separadores próprios ou na secção “Informações úteis”**, sendo **menos frequente a sua presença na homepage**.

Comunicação

Conteúdos multiformato disponibilizados nos websites dos museus

(n.º de respostas: 168)



37 % disponibiliza visita virtual nos seus websites e **26 % inclui planta de localização** dos serviços e percursos de visita.

Apenas uma minoria apresenta audiodescrição (8 %), vídeos com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (6 %) ou guiões pictográficos (2 %).

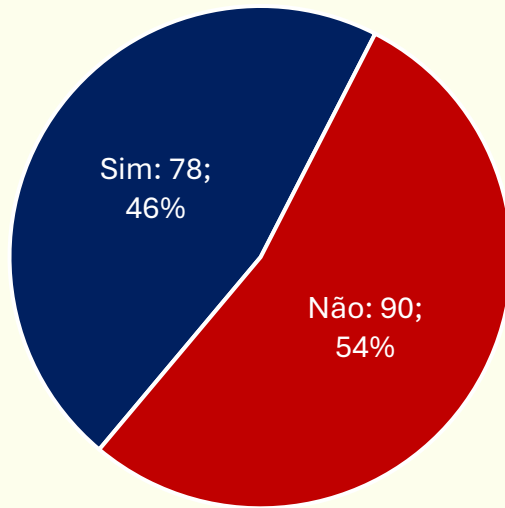
47 museus não têm conteúdos multiformato no website.

5. Colaboradores

Colaboradores

Quase metade dos museus (46 %) dispõe de colaboradores com formação em acessibilidade ou atendimento inclusivo, demonstrando o interesse na qualificação das equipas para uma melhor resposta aos visitantes com necessidades específicas.

**Colaboradores com formação em
acessibilidade/atendimento inclusivo**
(n.º de respostas: 168)



53 museus têm colaboradores com deficiência ou necessidades específicas (32 %)

99% dos museus refere ter interesse em que os seus colaboradores frequentem ações de capacitação sobre Turismo Acessível

6. Obstáculos

à melhoria da acessibilidade

Principais obstáculos à melhoria da acessibilidade

1. Condicionantes arquitetónicas e patrimoniais

- Instalação em edifícios históricos ou classificados, o que limita ou impede intervenções estruturais
- Envolvente do museu sem condições de acessibilidade
- Falta de estacionamento acessível nas imediações
- Imóveis originalmente habitacionais ou religiosos, com tipologias e dimensões que não permitem adaptações simples
- Compatibilização entre acessibilidade e conservação patrimonial é um desafio constante

2. Recursos Financeiros

- Financiamento insuficiente para obras, equipamentos e tecnologias de acessibilidade
- Custos elevados das intervenções estruturais ou tecnológicas
- Dificuldade em aceder a apoios e programas de financiamento

Principais obstáculos à melhoria da acessibilidade

3. Recursos Humanos

- Equipas pequenas e sobrecarregadas, sem tempo nem meios para desenvolver projetos de acessibilidade
- Inexistência de técnicos especializados em acessibilidade
- Falta de continuidade e acompanhamento dos projetos por inexistência de pessoal dedicado

4. Formação e Sensibilização

- Necessidade de formação específica em acessibilidade física e comunicacional
- Desconhecimento das normas e boas práticas — falta de informação compilada, atualizada e acessível
- Dificuldade em sensibilizar as equipas internas e tutelas para a importância da acessibilidade

5. Barreiras comunicacionais e tecnológicas

- Ausência de recursos inclusivos como QRCodes, audioguias, legendagem, LGP, etc
- Fraca sinalética e pouca informação acessível nos percursos internos e externos
- Dificuldade na criação e adaptação de conteúdos acessíveis por falta de meios e competências

Principais obstáculos à melhoria da acessibilidade

6. Coordenação e apoio institucional

- Ausência de orientações técnicas e apoio especializado
- Pouca articulação com entidades e associações que promovem os direitos das pessoas com deficiência
- Necessidade de definição clara da acessibilidade como objetivo institucional e estratégico

7. Outros fatores recorrentes

- Encerramento temporário para obras, atrasando a implementação de medidas
- Baixa procura de públicos com deficiência, dificultando a priorização do tema
- Desinvestimento acumulado ao longo dos anos que atrasou a renovação de museografias e infraestruturas

7. Pistas de trabalho

para a qualificação e expansão da acessibilidade

Sugestões para a qualificação e expansão

das condições de acessibilidade na Rede Portuguesa de Museus

Recursos Humanos e Capacitação

- Formação interna para colaboradores e chefias
- Sensibilizar e envolver mais os colaboradores nas decisões
- Criação de equipas internas dedicadas à acessibilidade

Parcerias e Colaboração

- Parcerias com APD, Acesso Cultura, universidades, autarquias, entidades públicas e privadas
- Consultoria técnica e apoio especializado
- Troca de experiências entre museus

Financiamento

- Linhas de financiamento para acessibilidade
- Desburocratização de processos de candidatura
- Cabimentação orçamental para investimentos para a acessibilidade

Sugestões para a qualificação e expansão

das condições de acessibilidade na Rede Portuguesa de Museus

Intervenção e Infraestruturas

- Integrar a componente da acessibilidade nas obras e requalificações
- Estudos sobre as condições de acessibilidade para melhorias estruturais
- Correção de barreiras físicas

Acessibilidade Comunicacional

- Melhorar a acessibilidade dos websites
- Disponibilizar uma diversidade de conteúdos informativos adaptados

Estratégia e Políticas Públicas

- Política regional/nacional prioritária para acessibilidade cultural
- Papel ativo da RPM na coordenação e apoio técnico
- Planeamento estratégico e avaliação de públicos
- Políticas sustentáveis e articuladas entre entidades

Diagnóstico sobre Acessibilidades nos Museus da REDE PORTUGUESA DE MUSEUS

Resultados finais

Ficha Técnica

Autoria: Turismo de Portugal | Rede Portuguesa de Museus

Contactos: info.allforall@turismodeportugal.pt; rpm@museusemonumentos.pt

Data: novembro de 2025

